

Discurso para o Dia da FLUP 2016

Sebastião Feyo de Azevedo em 12 de outubro de 2016

Senhora Diretora da Faculdade de Letras, minha cara colega Professora Fernanda Ribeiro, cumprimento-a e na sua pessoa cumprimento os Demais membros dos órgãos de governo da Faculdade de Letras

Senhor Presidente do Conselho de Representantes, Professor Carlos Azevedo, aceite os meus cumprimentos, extensíveis aos demais membros desse Conselho

Senhor Presidente do Conselho Pedagógico, Professor Luís Marques Alves

Senhor Professor Alexandre Alves Costa

Senhor Presidente da Associação de Estudantes, Dr. Daniel Gonçalves

Prezados membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Caros colegas da equipa reitoral

Senhores diretores das Unidades Orgânicas e seus representantes

Senhor Administrador da Universidade do Porto

Caros diretores dos Serviços Autónomos, nesta ocasião saúdo o novo diretor do SASUP, Dr. Manuel Barros

Caros docentes, investigadores e colaboradores da Faculdade de Letras

Caros estudantes

Caro Professor José Carlos Marques dos Santos, meu antecessor, na sua pessoa saúdo igualmente os membros da equipa reitoral cessante, que vejo na audiência

Caros antigos estudantes

Autoridades aqui presentes

Ilustres convidados desta cerimónia, saúdo-os na pessoa do Senhor Presidente da Fundação Eng. António de Almeida e grande amigo da Universidade do Porto, Dr. Fernando Aguiar Branco

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Os dias das Faculdades representam o momento, por excelência de promover uma reflexão sobre o papel fundamental destas entidades da Universidade para a missão pública da Universidade, representam uma excelente oportunidade para promover o sentimento de pertença à nossa comunidade académica, para refletir sobre os valores da Universidade do Porto, para valorizar com justiça o desempenho de docentes, investigadores, funcionários não docentes e estudantes desta instituição, e para deixar algumas reflexões sobre questões contemporâneas com que a Universidade se debate, enfim, para olhar, sempre, para o futuro, certamente que inspirados na história e na memória, mas com olhos de hoje postos no

futuro. Importa sempre lembrar que as faculdades são os pilares da Universidade. É principalmente nas faculdades e através do trabalho das faculdades que a Universidade cumpre a essência da sua missão.

Pois, na pessoa da Senhora Diretora da Faculdade de Letras, Professora Fernanda Ribeiro saúdo toda a comunidade académica da FLUP, os membros dos órgãos de governo, o seu corpo docente e de investigação, os seus quadros não docentes e naturalmente os seus estudantes, reconhecendo o contributo decisivo que têm dado para o cumprimento da nossa missão pública e naturalmente desejando a todos as maiores felicidades pessoais e profissionais para o ano lectivo que agora se inicia.

Saúdo muito em particular a Professora Fernanda Ribeiro que tem dirigido esta instituição de forma notável, em momento de particulares dificuldades de subfinanciamento e de limitação de edifícios. Na medida da imensa relevância da área das Humanidades e das Ciências Sociais que representa a essência da missão desta Faculdade, esteja certa da total solidariedade e empenho do Reitor na procura de soluções para estes problemas que todos reconhecemos.

Quero saudar neste contexto o notável trajeto de progresso desta faculdade em mais de 50 anos de história, em todas as vertentes da missão da Universidade, no ensino e na investigação científica, na criação, transmissão e difusão da cultura, na formação integral dos nossos jovens.

Ao longo de mais de meio século, a Faculdade de Letras tem cultivado de forma exemplar a liberdade de pensamento, o espírito crítico, a atitude de problematização e a curiosidade científica, desta forma mantendo-se na vanguarda da cultura e do pensamento contemporâneos.

A Faculdade de Letras tem sabido acompanhar uma das tendências mais marcantes da contemporaneidade, a interdisciplinaridade do conhecimento e a exigência de permeabilidade do saber, promovendo interna e externamente o cruzamento de diferentes domínios do conhecimento, contribuindo assim para o avanço de novas áreas científicas, culturais e tecnológicas que extravasam o âmbito epistemológico das Humanidades.

Deste modo, a Faculdade de Letras faz jus à grandeza intelectual e humana do seu fundador, Leonardo Coimbra, bem como à excelência pedagógica de professores como Augusto Ferreira Nobre, Damião Peres, Newton de Macedo, Francisco Torrinha, Mendes Correia, Óscar Lopes ou Arnaldo Saraiva.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Pois, nesta cerimónia de tanto relevo, felicito desde já todos aqueles que de alguma forma foram hoje distinguidos.

Também, neste arranque de ano letivo quero cumprimentar os novos estudantes desta Faculdade, sublinhando o imenso gosto que temos em recebê-los na Universidade do Porto. Foi certamente com muito trabalho, determinação e competência que ultrapassaram os desafios do ensino secundário e atingiram as classificações necessárias para aceder à Universidade do Porto.

E este é o primeiro dos 2 temas que escolhi para uma reflexão necessariamente breve:

A Universidade do Porto teve este ano, mais uma vez, resultados muito bons relativamente ao acesso ao ensino superior.

Desde logo, fomos a primeira escolha para mais de 7.800 candidatos à primeira fase do concurso de acesso, o que representa uma média de 1,9 candidatos para cada uma das 4.160 vagas disponíveis.

A Universidade do Porto continua a ser, globalmente, a instituição com médias de entrada no ensino superior mais altas. São da Universidade do Porto quatro dos seis cursos com as classificações mínimas mais elevadas, ou, num universo mais alargado, nove dos 25 cursos com as classificações mais elevadas.

A Faculdade de Letras preencheu na primeira fase todas as vagas que ofereceu, com elevadas classificações mínimas, merecendo referência especial o seu curso de Línguas e Relações Internacionais.

Nas sociedades abertas e de mercado como aquela em que vivemos, qualidade gera reputação, reputação gera confiança, confiança gera atratividade.

Nós recebemos o que de melhor há em Portugal dos jovens que do ensino secundário desejam aceder ao ensino superior e tal é o resultado da qualidade que os jovens e as suas famílias percebem, que a sociedade percebe, na forma como a U.Porto cumpre a sua missão pública.

Ora, esta constatação encerra uma grande responsabilidade. É uma responsabilidade acrescida trabalhar diariamente com jovens de potencial tão elevado, como é o caso de todos vós.

Os jovens que acolhemos este ano na nossa Universidade são seguramente inteligentes e talentosos. Mas serão ainda melhores no final dos seus cursos. Este é o compromisso que aqui assumimos: a Universidade do Porto vai saber potenciar o talento e a energia dos seus novos estudantes. Temos muita confiança nas novas gerações de estudantes e estamos em condições de vos ajudar a serem bem-sucedidos quer na academia, quer na futura vida profissional.

A Universidade do Porto não deixará de disponibilizar os meios e as condições necessárias ao bom desempenho académico de todos os seus estudantes. Tal como em anos letivos anteriores, a nossa Universidade vai proporcionar aos estudantes um ensino de qualidade e investigação científica de excelência, acompanhamento social e oportunidades de mobilidade internacional, atividades de inovação e apoios ao empreendedorismo, oferta cultural e programas desportivos.

Mais uma vez o digo: um diploma da Universidade do Porto não é uma simples folha de papel; é um reconhecimento de competências, cuja credibilidade será fundamental para a integração no mercado de trabalho nacional e internacional.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Como segundo tema, não vou falar de verdades de La Palisse como sejam a relevância de termos universidades estáveis, modernas, internacionalmente competitivas e com robustez financeira para o nosso futuro, ou os problemas para o desenvolvimento resultantes de termos o fator trabalho com baixos níveis de qualificação, ou ainda as questões candentes da burocracia e do modelo de organização e governo institucional. Vou falar de soluções para ultrapassar as dificuldades:

Como é do conhecimento público, as universidades assinaram em julho um contrato de contrato de confiança como o Governo que merece divulgação e apreciação crítica. O contrato prevê um congelamento do financiamento do ensino superior, durante os próximos três anos. Não havendo aumento do financiamento, o Governo assumiu o compromisso de não diminuir, até ao final da legislatura, o valor previsto no Orçamento do Estado para o financiamento do ensino superior, ou seja, foi-nos garantido que não haverá cortes ou cativações de verbas para as universidades durante a legislatura, e ainda assumiu a vontade, particularmente em sede do Orçamento de Estado para 2017, de aliviar procedimentos burocráticos diversos.

Ao contrário do que sucedeu no passado recente, as instituições do ensino superior podem assim trabalhar num quadro de maior estabilidade e previsibilidade orçamental – o que é de facto positivo. Mas a situação de subfinanciamento do ensino superior persistirá, constituindo uma forte barreira à tomada de decisões importantes, como sejam decisões relativas a investimento em áreas estratégicas ou intervenções no património do *campus* universitário, ou ainda decisões tendentes ao necessário rejuvenescimento do corpo docente e à justa promoção de docentes e não-docentes.

O complexo cenário que temos pela frente terá de ser ultrapassado com um bom planeamento estratégico e uma gestão responsável, rigorosa e transparente. Uma gestão que, antes de mais, deve ser entendida numa perspetiva integrada da Universidade, o que exige

certamente a consolidação de uma cultura de participação responsável de todas as unidades orgânicas.

A capacidade da Universidade para obter os ganhos de escala, de eficiência organizativa e de racionalidade económica que os tempos exigem vai depender do espírito solidário que a nossa comunidade académica revele. Acredito que a coesão interna e a união de esforços são fundamentais para gerar uma massa crítica forte, na qual possamos alicerçar a nossa capacidade para competir internacionalmente com outras instituições do ensino superior.

Neste quadro político e estratégico, é com muito gosto e optimismo moderado que informo que o Reitor e os Diretores das Faculdades chegaram a um entendimento de mobilização de fundos disponíveis, destinados a cumprir um importante plano de reabilitação patrimonial – um plano ambicioso que nos vai permitir resolver algumas das grandes dificuldades com que ainda vivemos. Estamos a trabalhar para resolver dificuldades que todos reconhecemos relativas às instalações da FEP, da FBAUP e da FCNAUP, como à reabilitação do Estádio Universitário, como à reabilitação da Casa Burmester, aqui ao lado, para receber vários espólios, desde logo o espólio de Vasco Graça Moura, após acordo alcançado com a sua família, como ainda à reabilitação do edifício Histórico, programa tornado exequível pelo acordo estabelecido que se irá concretizar dentro de uma política de bom uso, de uso não especulativo, do dinheiro público.

Outros investimentos se seguirão, pensando que neste novo modelo aceite por todos vai ser possível manter um nível de intervenção no património que satisfaça as grandes exigências da nossa ambição.

Renovo que com um necessário esforço coletivo e solidário, a Universidade do Porto tem razões acrescidas para encarar o futuro com esperança.

Renovo os meus parabéns a esta grande Escola da nossa Universidade.

Conto com o esforço de todos para que, no final deste ano letivo, a nossa Universidade se continue a notabilizar em todas as vertentes da sua missão: no seu ensino e investigação, em todas as áreas, nas humanidades, nas ciências sociais, nas artes, na saúde e na ciência e tecnologia, tecnologia, nas humanidades; na sua terceira missão de valorização do conhecimento, na inovação empresarial, na promoção da arte e da cultura, no desporto; e sempre, na necessária dimensão social da sua atividade

Disse, muito obrigado.

12 de outubro de 2016

Faculdade de Letras da U.Porto

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor